



REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA SOBRE A ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SOUZA, Paulo César Oliveira de¹; ALBUQUERQUE, Rafael Hozannah de²;
ANDRADE, Paulo André Barros Corrêa de³; JUNIOR, Petrônio Walquirio de Barros⁴;
VASCONCELOS, Nathalia Izabel Ferreira de⁵.

Eixo Temático: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre como a atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência vem sendo abordado em artigos acadêmicos publicados pela Psicologia Brasileira em bases *online* mediante pesquisa bibliográfica. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC, utilizando os descritores “atividade motora adaptada”, “psicologia” e “pessoas com deficiência”. O banco final de dados utilizado na análise foi constituído por 09 artigos. Para a análise qualitativa dos dados, foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em classificar o material em temas ou categorias, para auxiliar na compreensão dos discursos. Após a leitura e reflexão dos artigos escolhidos, os resultados e a discussão foram divididos nas seguintes categorias: atividade motora adaptada, os benefícios psicológicos da atividade motora adaptada e avaliação psicológica. Concluímos que esta revisão sistemática de literatura ajudou a tornar conhecido as produções científicas em periódicos da Psicologia sobre a atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência, o que contribuiu para ampliar as discursões sobre os direcionamentos que esses fenômenos têm sido abordados para os benefícios psicossociais.

¹Graduando do curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió – Alagoas, e-mail: paulocesarso@yahoo.com.br.

² Graduando do curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió– Alagoas, e-mail: rafael.albuquerque@ip.ufal.br

³Graduando do curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió – Alagoas, e-mail: paulo.barros132@outlook.com

⁴ Graduando do curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió- Alagoas, e-mail: petronioibt@hotmail.com

⁵Graduanda do curso de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Maceió- Alagoas, e-mail: nathaliaifv@hotmail.com



Palavras-chaves: Atividade Motora Adaptada. Pessoas com Deficiência. Psicologia. Artigos acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A intervenção da Psicologia junto às pessoas com deficiência que praticam atividades motoras adaptadas, necessita estar atrelada ao instrumento de vivência que considere a reeducação e adaptação dessas pessoas à sociedade. As pesquisas na área da Psicologia que pesquisa os benefícios da integração social têm a sua relevância tanto para os profissionais como para as pessoas com deficiência, uma vez que visualiza a criação das políticas públicas que beneficiam de inclusão e acessibilidade para todos.

De acordo com Brandt (2008), o estudo da Psicologia nas atividades motoras adaptadas tem auxiliado diversos profissionais a enxergar os participantes dessas atividades como peças-chave para a reabilitação e socialização, sendo de grande valia a utilização de estratégias psicológicas, como estabelecimento de metas e de atitudes positivas.

A atividade motora adaptada tem uma dinâmica que se evidencia muito com as questões psíquicas do sujeito, pois vivencia a decisão e a escolha em face uma problematização, uma vez que esse sujeito terá um limite corporal para posicionar-se frente a desafio sugerido (SAMULSKI et al, 2002). Assim, o sujeito precisará aprender a utilizar de um fator intrapsíquico operante a fim de sentir, perceber e executar condutas e comportamentos motores que preencham positivamente suas vivências (RANIERI et al, 2010). Portanto, a atividade motora adaptada é o instrumento ou o estímulo que favorece a expansão das questões psíquicas e sociais do sujeito.

O intuito deste trabalho foi conhecer como a Psicologia tem pesquisado e entendido a atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência no Brasil, quais são os temas que estão sendo utilizados para abordar essa questão, que tipo de conceito tem sido adotado e quais são as categorias mais encontradas na produção científica nacional de Psicologia que estão disponíveis nas bases de dados do SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e PePSIC.

MÉTODOS

Para atingir os referidos objetivos, foi realizada a investigação adotando o método de revisão sistemática de literatura, apoiado na análise documental, trazendo informações detalhadas que orientaram os pesquisadores a identificar diferentes formas de analisar as evidências e o grau de recomendação, descritos na literatura (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Essa revisão sistemática de literatura dos estudos da Psicologia Brasileira sobre a atividade motora adaptada e a pessoa com deficiência foi realizada nas bases de dados eletrônicos SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e PePSIC. Neles, foram utilizados como termos de busca os descritores “atividade motora adaptada”,



“psicologia” e “pessoa com deficiência”, nos quais encontramos de forma inicial total 14 artigos.

Como o interesse desta revisão foi compreender, a partir dos artigos científicos publicados em bases de dados *online*, como a Psicologia Brasileira tem estudado atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência, optou-se por não estabelecer período para a seleção dos artigos. Porém, as buscas dos artigos científicos nessa pesquisa, teve início no ano de 2019.

Foram aplicados, então, quatro critérios de exclusão: foram excluídos todos os documentos que não se enquadraram na categoria artigo; artigos que não continham como tema principal atividade motora adaptada, pessoa com deficiência e psicologia estando esses relacionados à ele apenas como sub-tópico do tema principal; artigos escritos em outros idiomas, que não fossem publicações do português brasileiro e artigos que não tinham o texto completo disponível na internet (BRASIL,2015).

Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, dos 14 artigos iniciais restaram 02 artigos no PePSIC, 07 artigos e no SciELO (Scientific Eletronic Library Online) publicados em português, disponíveis para visualização e que estavam dispostos, os que não se enquadrassem em tais critérios foram, portanto, excluídos.

Para a análise qualitativa dos resultados utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1988) que trabalha no texto as unidades de registro que podendo constituir de frases ou temas indicados como relevantes para o processo de análise. Segundo Bardin (1988), a Análise de Conteúdo precisa passar por três fases: a primeira fase é a exploratória, onde acontece a demarcação do problema de investigação; a segunda fase é a de coleta de dados, onde existe o recolhimento de informações que possam responder ao problema da pesquisa; e a terceira e última fase é a de análise de dados, onde ocorre o tratamento dos dados, por inferências e interpretações. Esses padrões foram organizados em temas de análise que serão apresentados nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os 14 artigos iniciais pesquisados nos bancos de dados online, contabilizamos: no SciELO (Scientific Eletronic Library Online) 11 artigos, sendo 02 documentos que não se enquadraram na categoria artigo, 02 textos não completos, restando 07 artigos para a pesquisa; no PePSIC tivemos 03 artigos encontrados, excluimos 01 por não conter o tema principal, apresentando apenas como sub-tópico do tema principal, restando para a pesquisa 02 artigos. Com isso, o banco final dos dados utilizado na análise foi constituído por 09 artigos (ver tabela 1).

Tabela 1. Número de artigos publicados por ano.

Revista	Referências	Artigos	Anos das publicações
Revista Brasileira de Psicologia do Esporte (RBPE)	SAMULSKI; NOCE (2002); SANTIAGO et al. (2005); BRANDT, (2008); NOCE et al. (2009);	5	2002 2005 2008 2009 2010

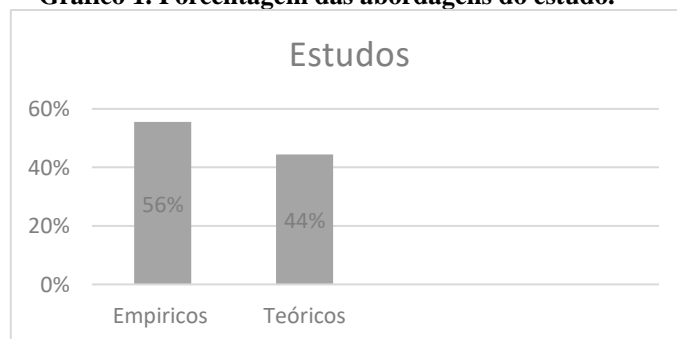


	RANIERI; BARREIRA (2010);		
Psicologia Escolar e Educacional		1	2004
Arquivos Brasileiros de Psicologia	CODEA; BERESFORD (2004);		
Psicologia em Estudo	LABRONICI et al. (2000); TEODORO (2006);	3	2000 2006
Psicologia Ciência e Profissão			2015
Psicologia Teoria e Pesquisa	SILVA, et al. (2015);		

Fonte: os autores, 2019

A análise das publicações incluídas nesta revisão levou em consideração a natureza dos estudos na base teórica e método. Com relação à natureza dos estudos, 04 são teóricos (44%) e 05 empíricos (56%) (ver gráfico1). Os 09 trabalhos analisados neste estudo foram publicados em 6 revistas brasileiras de psicologia, sendo 02 duplicados em 02 revistas, onde destacamos: *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte; Psicologia Escolar Educacional; Psicologia em Estudo; Psicologia Ciência e Profissão; Arquivos Brasileiros de Psicologia e Psicologia Teoria e Pesquisa.*

Gráfico 1. Porcentagem das abordagens do estudo.



Fonte: os autores, 2019

Após a leitura e reflexão dos 09 artigos selecionados, os resultados e a discussão foram divididos nas seguintes categorias: atividade motora adaptada, os benefícios psicológicos da atividade motora adaptada e Avaliação psicológica.

Atividade motora adaptada



O objetivo da atividade motora adaptada é a adequação dos meios (equipamentos, movimentos, ambientes) para alcançar o resultado esperado diante da limitação ou impossibilidade de usar plenamente os meios convencionais que estavam estabelecidos como a forma usual e correta para executar ou praticar uma atividade motora (BRANDT, 2008).

Segundo os autores dos artigos pesquisado, a atividade motora adaptada é uma espécie de modificação na forma da duração e intensidade dessas atividades, visando a adequação para as pessoas com necessidades especiais para as práticas de exercícios físicos e esportes, uma vez que essas direcionam para a promoção e prevenção da saúde do praticante.

Os benefícios psicológicos da atividade motora adaptada

De acordo com os artigos pesquisados, são notórios os benefícios psicológicos da prática de atividade motora adaptada. As pessoas com deficiência, assim como as outras pessoas sem deficiência, experimentam alterações positivas nos estados de ânimo, na autoestima, no condicionamento físico que advém da prática de atividade motora, são fatores integrantes dos recursos pessoais e necessários para lidar com eventos estressores (SILVA, et al, 2015).

Os artigos pesquisados apontam que as pessoas com deficiência que praticam as atividade motora adaptadas, obtém resultados significativos para a manutenção de uma ótima qualidade de vida. Os benefícios podem ocorrer, ao favorecer o desenvolvimento de capacidades físicas como força e resistência, a contribuição para uma atitude mental positiva, pela motivação para a atividade e do desconforto que acompanha, frequentemente, o corpo físico limitado (SAMULSKI; NOCE, 2002).

Avaliação psicológica

A avaliação psicológica das pessoas com deficiência que praticam alguma atividade motora adaptada foi um dos elementos recorrentes nos artigos analisados, uma vez que, no aspecto psicológico, a avaliação é um procedimento necessário diante dos grupos diversos, do perfil e da condição corporal presentes no contexto (TEODORO, 2006).

Alguns artigos ainda abordaram na importância da atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência, os fatores psicossociais que precisam também serem avaliados. Fatores como a integração social, competitividade, grupos de atividades, concentração e coordenação e as regras foram considerados como aspectos passíveis da avaliação psicológica, uma vez que a socialização era elemento positivo para a reintegração dos sujeitos (CODEA; BERESFORD, 2004).

CONCLUSÕES



Esta revisão sistemática de literatura teve como objetivo analisar os estudos que a Psicologia Brasileira tem publicado sobre atividade motora adaptada e as pessoas com deficiência. Não foi surpresa notar que os artigos científicos que mais publicaram trabalhos sobre essa temática foram aqueles nos quais há uma preocupação explícita com a interconexão de área da Psicologia. Concluímos que esta revisão ajudou a tornar conhecido as produções científicas em periódicos da Psicologia sobre a atividade motora adaptada para as pessoas com deficiência, contribuindo assim, para ampliar as discursões que esses fenômenos têm sido abordados para os benefícios psicossociais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 1988

BRANDT, A. A. R. Psicologia do esporte aplicada a atletas portadores de necessidades especiais: reflexões epistemológicas, filosóficas e práticas. Universidade do Estado de Santa Catarina-UDSC, ano 13- Nº 121, jun. 2008

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Coordenação de Área da Psicologia. *Qualis Periódico da Psicologia*, 2015

CODEA, J. S. M. T.; BERESFORD, H. O adolescente com transtorno de conduta: um estudo filosófico no âmbito da psicologia educacional e esportiva. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8 Número 1 67-74, 2004

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMULSKI, D.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Rev. Bras Psic. Esporte**, São Paulo, Vol. 8, Nº 4 –Ago. 2002

SILVA, J. C.; BRANDÃO, M. R. F.; BRAGANÇA, J. R.; MAGNANI, A. I. G. P.; POLITO, L. F. T.; ZANETTI, M. C. Implicações psicológicas das lesões em atletas de judô paraolímpico com deficiência visual. Universidade São Judas Tadeu, Brasil **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 3 p. 399-409, set. 2015

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C. R. A. A superação esportiva vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 46-60, dez. 2010

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



TEODORO, C. M. Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos. Universidade Presbiteriana Machenzie. São Paulo, 2006